

ACTA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE ALPIARÇA
REALIZADA EM 16 DE MAIO DE 2008 - NÚMERO DEZ:-----

Aos dezasseis dias do mês Maio do ano de dois mil e oito, nesta vila de Alpiarça, Edifício dos Paços do Município, sito na Rua José Relvas, número trezentos e setenta e quatro e Auditório da Câmara Municipal, compareceram os senhores: Joaquim Luís Rosa do Céu, Presidente da Câmara Municipal de Alpiarça, Mário Fernando Atracado Pereira, Vanda Cristina Lopes Nunes, José Carlos Viegas Ferreirinha e Mário Manuel Pereira Peixinho, Vereadores.-----

A reunião foi aberta pelo Presidente da Câmara, eram quinze horas.-----

MOVIMENTO DE FUNDOS:-----

Foi verificado o movimento de fundos pelo Resumo Diário da Tesouraria número noventa e dois, datado de quinze do mês em curso, que acusa um saldo disponível de trezentos e sessenta e cinco mil trezentos e setenta e um euros e trinta e um cêntimos.----

ANTES DA ORDEM DO DIA:-----

Vereador Mário Pereira:-----

Colocou algumas questões, as duas primeiras relacionadas com a zona da rotunda do Frade de Cima, junto à escola do 1.º ciclo e do jardim de infância. A questão prendia-se com segurança das crianças, e dos peões em geral, na ligação entre os dois edifícios e aquela rotunda. Sugeriu que se criasse uma passadeira, que fizesse a ligação entre os dois edifícios. A outra questão também sobre a mesma zona, tinha a ver com a possibilidade de se colocarem lombas que limitassem a velocidade e possibilitassem uma maior protecção sobretudo às crianças.-----

A ultima questão colocada pelo Vereador Mário Pereira teve a ver com o acidente mortal, que envolveu uma viatura da Câmara de recolha do lixo, pretendia saber se houve algum inquérito e se há resultados. Referiu ainda que foi noticiado pela imprensa que havia apoio prestado pela autarquia, em termos psicológicos, às crianças. Pretendia saber, de facto, que apoio é que houve, se houve. E também saber se houve um compromisso assumido pela autarquia junto da família.-----

Para concluir, colocou uma questão sobre a lavagem dos contentores do lixo, pois alguns não se encontram nas melhores condições de limpeza. Perguntou se a Câmara, para lavar os referidos contentores, tem que alugar uma máquina, porque nesse caso a lavagem terá de ser faseada.-----

O Senhor Presidente da Câmara perguntou se havia mais alguma questão, que quisessem colocar.-----

Sobre a questão do Frade de Cima, ligação entre os edifícios, da escola e do jardim de infância, deu a palavra ao Senhor Vereador Ferreirinha para responder.-----

Vereador Ferreirinha explicou que na verdade, existe um projecto em que é contemplado um arranjo e um acesso, entre os dois edifícios, o edifício da escola primária e o edifício do jardim de infância e que o mesmo será executado pela empresa ECOEDIFICA, a quem a Câmara adjudicou a rede de águas para os 3 arruamentos, nos quais faltava reformular a referida rede, explicou que neste momento estão a fazer ligações à rede o que implica cortes no asfalto e nos passeios. Feitas essas ligações, porque a rua é servida por rede de águas tanto do lado direito como do lado esquerdo, passa-se aos arranjos, entre os quais está incluída essa passagem, conforme o projecto que já existe.-----

O Senhor Presidente da Câmara referiu que este pedido para a colocação de lombas é mais um a juntar a outros, nomeadamente para a rua dos Sobreiros e para a rua Castelão de Almeida. Concluiu que todas as ruas, dentro da circulação interna do Frade de Cima, ficarão cobertas de lombas.-----

O Vereador Mário Pereira referiu que isso é de acordo com os pedidos existentes.-----

O Senhor Presidente respondeu que é de acordo com os pedidos que vão surgindo, mas questiona se essa será a opção mais correcta.-----

O Vereador Mário Pereira referiu que esta questão foi focada de forma avulsa, mas o que se exige mesmo é que haja um estudo de mobilidade em que se faça a cobertura do concelho e onde se faça o levantamento das necessidades, para se poder avançar.-----

Sobre este assunto o Senhor Vereador Mário Peixinho referiu que em tempos, quando tinha o pelouro do trânsito, o Vereador Ferreirinha lhe disse que não se deviam fazer lombas com alcatrão porque se deformavam, mas no entanto elas existem no Município de Almeirim e com bom resultado, especialmente naquela zona onde está agora o Modelo. A seu ver existem aí lombas de mais, mas parecem-lhe feitas em alcatrão, são relativamente novas e aparentemente funcionam. Não sabe se a especialidade é da Câmara de Almeirim ou se é alguma empresa que faz as referidas lombas, parece-lhe no entanto que são de fácil implantação, uma vez que não há cortes no pavimento.-----

O Vereador Ferreirinha explicou que prefere sem dúvida outro tipo de lombas, por exemplo, as que existem em determinadas zonas de Almeirim, onde se fazem cortes no asfalto e se coloca calçada.-----

O Vereador Mário Peixinho confirmou que de facto em Almeirim existem os dois tipos de lombas, mas que, possivelmente, as mencionadas pelo Vereador Ferreirinha devem

ficar muito mais caras.-----

O Vereador Ferreirinha disse que eventualmente, seriam mais caras, mas que não se podem comparar com aquelas muito altas a que o Vereador Mário Peixinho fez referência, junto ao Modelo em Almeirim.-----

O Vereador Mário Peixinho explicou que de acordo com o máximo permitido por lei (7,5cm de desnível), nunca podem ser muito altas.-----

O Vereador Ferreirinha referiu que em Almeirim são mais altas, não sabe se será por opção...-----

O Vereador Mário Peixinho refere que se houver problema, por não cumprirem a lei, as despesas são por conta da Câmara de Almeirim.-----

O Vereador Ferreirinha respondeu que exactamente por isso é que prefere a opção com pavé ou com a calçada, fazendo o corte no asfalto.-----

O Senhor Presidente concluiu que de qualquer modo, está feita a sugestão para juntar às outras que já existem. Explicou que por exemplo existem pedidos para colocação de lombas na rua dos Sobreiros, porque de vez em quando, se realizam festivais de motocross e os carros “fogem” pela referida rua. Depois, na rua Castelão de Almeida, há pedido para colocação de lombas, porque dizem que há carros que passam a mais de 150 km/h. Referiu que o Frade de Cima passará a ser conhecido pela povoação das lombas.-----

O Vereador Mário Peixinho referiu ainda que se é para benefício da população, e a pedido dos interessados, não vê porque não colocar as referidas lombas.-----

O Senhor Presidente referiu que é a vontade de alguns, porque há outros que protestam. Explicou ainda que em sua opinião as lombas devem ser colocadas em locais próximos de estabelecimentos de ensino, em zonas densamente ocupadas por crianças ou quando existem equipamentos de recreio. Se começamos a colocar lombas por tudo o que é falta de educação... A falta de educação é sempre superior ao número de lombas, no entanto pode fazer-se a fazer a pedido.-----

O Vereador Mário Pereira disse que nem sequer tinha conhecimento de haver pedidos para colocação de lombas na rua Castelão de Almeida, mas que, de facto, sabe que se passa lá a grandes velocidades.-----

No entanto parece-lhe que junto à escola se deve equacionar o assunto.-----

O Senhor Presidente disse ao Vereador Ferreirinha para equacionar essa questão quando for possível.-----

O Vereador Mário Pereira reforçou que o ideal seria proceder a um levantamento mais

global.-----

A Senhora Vereadora Vanda Nunes referindo-se ao acidente ocorrido com um carro do lixo, disse que não é um caso disciplinar.-----

O Senhor Presidente da Câmara referiu que se tratou de um acidente, e que a GNR, tomou conta da ocorrência. Foi um acidente e como tal compete às autoridades investigarem. Relativamente ao apoio prestado pela Autarquia, referiu que foi prestado apoio psicológico no próprio dia e, perguntou à vereadora, Vanda Nunes se existem outros compromissos assumidos pela Autarquia.-----

A Senhora Vereadora Vanda referiu que em sua opinião nem tudo deve ser chamado a determinadas instâncias, e o respeito que determinadas situações nos merecem devia evitar, efectivamente que assim acontecesse. É evidente que a Câmara manifestou todo o apoio, e cumpre esse apoio do princípio ao fim. Designadamente o que tem que ver com o apoio psicológico que foi dado no momento, e que será o mais possível sempre que aquelas crianças precisem, elas e outras nas mesmas circunstâncias. Explicou ainda que o apoio que foi prometido à família, foi o que a Autarquia podia dar naquelas circunstâncias, pois são pessoas com gravíssimos problemas. No mesmo dia as crianças perderam a mãe e viram o pai preso. Referiu ainda que há uns dias lhe disseram, que tinha aparecido nos blogs, uma história sobre o funeral e que o facto desta questão ser colocada na reunião de Câmara é uma coisa que a faz arrepiar, porque, não há efectivamente respeito, nem por este tipo de coisas.-----

O Vereador Mário Pereira disse que não compreendia a indignação da Vereadora, pois parecia-lhe que estavam sintonizados quanto ao assunto.-----

A Vereadora Vanda Nunes respondeu que não tinha mais nada a dizer.-----

O Vereador Mário Pereira voltou a afirmar que estavam sintonizados quanto ao assunto.-----

O Senhor Presidente da Câmara disse que desconhecia que este assunto tinha tratamento na página do nojo.-----

A Vereadora Vanda Nunes voltou a afirmar que todo o apoio que foi prometido será dado.-----

O Vereador Mário Pereira referiu que colocou uma questão relativamente a um assunto que tem sido falado, foi dessa forma que teve conhecimento dele. Nem sequer acompanhou o processo, mas não percebe porque é que não se pode falar do assunto em reunião de Câmara, dado o envolvimento da Autarquia.-----

O Senhor Presidente da Câmara referiu que a questão tinha sido respondida pela

Vereadora Vanda Nunes. Reforçou a ideia de que a Autarquia prestará apoio à família em termos psicológicos, dentro das suas possibilidades e dentro do que é legalmente possível, e do que é moralmente desejável.-----

O Vereador Mário Pereira considerou que a questão por si colocada estava respondida.--

O Senhor Presidente voltou a comentar que não sabia que o assunto era tratado na página do nojo. Mas que isso faz parte de práticas de vida, infelizmente.-----

O Vereador Mário Pereira reafirmou que o assunto é de facto comentado, de tal forma que a Vereadora também dele tinha conhecimento.-----

A Vereadora Vanda Nunes referiu que o único conhecimento que tinha da questão foi pelo que lhe disseram: “sabe que esta história está a ser comentada...-----

O Vereador Mário Pereira concluiu que tem o mesmo conhecimento sobre o assunto, mas adiantou que concordava com o envolvimento da Autarquia.-----

A Vereadora Vanda Nunes voltou a afirmar que esse era o dever da Autarquia.-----

O Senhor Presidente da Câmara referindo-se à lavagem de contentores, disse que estão a ser lavados normalmente, pois ainda esta semana a Câmara passou um cheque de quase 7.000 euros para comprar mais uma plataforma para o transporte de contentores, para os transportar mais rapidamente para a zona industrial onde são lavados.-----

Passou a palavra ao Vereador Ferreirinha que falou também sobre a lavagem dos contentores, explicou que há um dia específico, a quinta-feira, para lavagem de contentores. Referiu ainda que determinadas Câmaras alugavam uma viatura para a lavagem dos contentores, mas que este procedimento trazia alguns problemas. Na sequência disso, a Autarquia decidiu lavar os contentores, à quinta-feira, com água quente em pressão, como isso implicava alguns problemas de transporte para a zona industrial, fez-se uma consulta e adquiriu-se a referida plataforma, ou seja um atrelado que leva 12 contentores. E então passaremos a lavar 12 de uma vez em vez de ser só 1. Pensamos que assim iremos resolver ou pelos menos minorar o problema..-----

O Vereador Mário Peixinho perguntou quantos contentores é que existem no Concelho.-----

O Vereador Ferreirinha respondeu que não sabia de cabeça o número correcto, mas que eram trezentos e tal. Explicou também que os contentores são todos reciclados, ou seja, quando no Inverno os queimam, todos sabemos que acontece, entregam-se os que são recuperáveis numa unidade em Ulme, que faz uma recuperação integral dos plásticos, não vão para o aterro sanitário. Referiu ainda que para os contentores do lixo só há duas opções neste momento, que são os contentores metálicos e os contentores de PVC. Os

de PVC são muito mais baratos mas têm o defeito de arder, os metálicos são muito mais caros e mais pesados, têm o problema de oxidarem. A opção da maioria das Autarquias recai nos contentores de PVC, o único problema prendia-se com a reciclagem, como é que eram tratados quando ficavam queimados ou deteriorados. Essa questão já está a ser resolvida, ou seja, entregam-se gratuitamente e são reciclados. Referiu ainda que na maior parte dos países da Europa não há contentores do lixo.-----

O Vereador Mário Pereira referiu que de facto há cidades Portuguesas que não têm, mas que têm dúvidas quanto a esta opção.-----

O Presidente da Câmara deu início ao Período da Ordem do Dia.-----

O Vereador José Carlos Ferreirinha ausentou-se no início do Período da Ordem do Dia, devido a um acidente que ocorreu no Frade de Cima, em Alpiarça.-----

ORDEM DO DIA:-----

EXPEDIENTE:-----

FOI APRECIADO O SEGUINTE EXPEDIENTE:-----

LOTEAMENTOS:-----

OPERAÇÕES DE DESTAQUE:-----

Requerimento de MARIA MANUELA AFONSO ESTUDANTE COCHARRO, na qualidade de proprietária do prédio urbano descrito na Conservatória do Registo Predial de Alpiarça sob o número sete mil cento e oitenta e oito, inscrito na matriz sob o artigo cento e vinte e três, da secção trinta e um, sito na Rua João Manuel Fernandes, Casalinho, em Alpiarça, a requerer o destaque de uma parcela de terreno do referido prédio, com a área de seiscentos e vinte e oito vírgula setenta metros quadrados, a confrontar do Norte com Luís Miguel M. Monteiro, do Sul com João Manuel Fernandes, do Nascente com Rua Manuel J. Coutinho e do Poente com Rua João Manuel Fernandes. Doc. n.º 3876. Proc.º C-6.-----

Deliberado, por unanimidade, concordar com o parecer da Consultora Jurídica.-----

ZONA INDUSTRIAL:-----

Parecer da Consultora Jurídica da Câmara, Dr.ª SILVANA PASCOAL, datado de trinta do mês findo, sobre o lote de terreno número sessenta e sete da Zona Industrial de Alpiarça, cuja escritura foi celebrada com a firma INOXES RIBATEJO – FÁBRICA DE EQUIPAMENTOS, LIMITADA.-----

O Presidente da Câmara sugere que se entre em contacto com o liquidatário judicial.-----

Deliberado, por unanimidade, entrar em contacto com o liquidatário judicial, para que o assunto se resolva de forma mais célere.-----

MERCADO MUNICIPAL:-----

Petição de ANA GASPAR PEREIRA TENDEIRO, datada de treze do mês de Março último, residente na Rua Maria Luísa Falcão, número trinta e cinco em Alpiarça, a solicitar autorização para a venda de bolos numa banca do Mercado Municipal de Alpiarça, às quartas-feiras e sábados. Doc. n.º 3228. Proc.º. n.º M-2.-----

Deliberado, por unanimidade, autorizar a pretensão da Múncipe, cumprindo-se o número dois do Artigo onze do Regulamento do Mercado Municipal de Alpiarça.-----

VÁRIOS:-----

PEDIDO DE LICENÇA ESPECIAL DE RUÍDO:-----

Petição de RANCHO FOLCLÓRICO DA CASA DO POVO DE ALPIARÇA, datada de dois do mês em curso, a solicitar Licença Especial de Ruído para os dias seis, das vinte às duas horas do dia seguinte, e sete das vinte horas às duas do dia seguinte, do próximo mês de Junho, para a realização do trigésimo nono Festival de Folclore, a realizar no Parque de Estacionamento do Centro de Saúde de Alpiarça.-----

Deliberado, por maioria, com uma abstenção do Vereador Mário Peixinho, autorizar a pretensão.-----

PAGAMENTO DE COIMA EM PRESTAÇÕES – PROCESSO DE CONTRA – ORDENAÇÃO NÚMERO TRINTA E SEIS, DE DOIS MIL E CINCO:-----

Requerimento de JOÃO ALEXANDRE GARRIDO DA SILVA GODINHO MARQUES, datado de nove do mês em curso, a solicitar autorização para o pagamento de uma coima, a que se refere o processo de contra – ordenação número trinta e seis de dois mil e cinco, no montante de quinhentos e quarenta e seis euros e trinta cêntimos, em doze prestações mensais, no último dia de cada mês, iniciando-se a primeira no fim do mês em curso, Doc. n.º 5399. Proc.º. n.º T-1/2.-----

O Vereador Mário Peixinho perguntou se este município é o que estava a construir uma moradia, sem licença na Rua Ricardo Durão, em Alpiarça.-----

O Presidente da Câmara confirmou o que foi referido pelo Vereador.-----

Deliberado, por unanimidade, concordar com a pretensão do município. Dar andamento ao assunto.-----

INFORMAÇÕES:-----

Não houve intervenções.-----

FORA DA ORDEM DO DIA:-----

O Vereador Mário Pereira informou que votavam contra a entrada de documentos Fora da Ordem do Dia, logo os mesmos não podem ser votados, conforme o artigo oitenta e três da Lei cento e sessenta e nove barra noventa e nove de dezoito de Setembro.-----

Os assuntos ALMEIRIPEDRA – TRANSFORMAÇÃO E COMÉRCIO DE MÁRMORES, LIMITATDA e ESTADIA EM CHAMPIGNY passam, para a próxima reunião de Câmara.-----

O Presidente da Câmara referiu que sobre a proposta que esteve presente na reunião de Câmara anterior, foi deliberado que viria à próxima reunião de Câmara, mas por lapso não foi colocado na Ordem do Dia.-----

O Vereador Mário Pereira disse que se passa o mesmo com este assunto que se passa com os outros assuntos Fora da Ordem do Dia.-----

O Vereador Mário Peixinho pergunta se há algum inconveniente em que o assunto passe para a próxima reunião de Câmara.-----

Os Vereadores Mário Pereira e Mário Peixinho fizeram a seguinte declaração de voto: “De acordo com o artigo oitenta e três da Lei cento e sessenta e nove barra noventa e nove de dezoito de Setembro, só pode ser objecto das deliberações dos órgãos autárquicos, os assuntos incluídos na Ordem do Dia, salvo se, no caso de reunião ordinária, pelos menos dois terços do número legal dos seus membros, reconhecerem a urgência imediata sobre outros assuntos.-----

Ora, este assunto, independentemente de deliberação anterior, não surge na Ordem do Dia desta reunião e, por isso, consideramos que sem o reconhecimento expresso da urgência no seu tratamento por parte dos dois dos Vereadores não pode ser objecto de deliberação, deverá passar para a próxima reunião de Câmara”.-----

O Presidente da Câmara fez a seguinte declaração de voto: “Até à penúltima reunião de Câmara, os Vereadores Mário Pereira e Mário Peixinho eleitos pela C.D.U., relativamente a assuntos constantes Fora da Ordem do Dia, independentemente de apreciarem a urgência ou não dos mesmos sempre tomaram uma posição de não concordarem com os assuntos Fora da Ordem do Dia, mas reivindicaram o direito de sobre os mesmos se pronunciarem e votarem. Na reunião realizada hoje, ao iniciar o período em que se iriam tratar de assuntos Fora da Ordem do Dia, os Vereadores Mário Pereira e Mário Peixinho da C.D.U., tomaram uma posição diferente e com base numa leitura de lei passaram a entender que sobre os mesmos não pode haver deliberação.-----

Quando se preparou a Ordem do Dia para a reunião de hoje, a funcionária encarregue do mesmo detectou, na véspera de reunião, que o assunto deliberado por unanimidade na

anterior reunião de Câmara após sugestão nesse sentido do Vereador da C.D.U., Mário Peixinho, não constava da Ordem do Dia, o lapso, conduziu a que nesta reunião, independentemente de terem votado anteriormente nesse sentido, tenham os Vereadores da C.D.U., Mário Pereira e Mário Peixinho proposto que o assunto não fosse analisado por se enquadrar no preceito legal que agora defendem.-----

Tendo perfeita consciência de que se está a aproveitar um lapso funcional e a tentar dar-lhe uma cobertura legal, voto favoravelmente a retirada do assunto na certeza em que também em futuras votações os Vereadores da C.D.U., valorização nas suas decisões sempre e essencialmente os aspectos legais e as decisões que decorram do cumprimento da Lei”.-----

Não havendo mais nada a tratar, foi a reunião encerrada pelo Presidente da Câmara, eram dezassete horas e cinquenta e cinco minutos, da qual, para constar, se lavrou a presente acta que foi aprovada em minuta para efeitos de execução imediata.-----

E eu, Vera Cristina Saturnino Mateiro Garrotes, a exercer funções de secretária no Gabinete de Apoio à Presidência, da mesma Câmara, servindo de Secretária, a redigi e assino.-----
